

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

CAIO CABRAL CASCELLI

MAPEAMENTO DE MENÇÕES A PROGRAMAS E AÇÕES DE COMPETÊNCIA EM
INFORMAÇÃO NOS SITES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DAS
UNIVERSIDADES FEDERAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro

2019

CAIO CABRAL CASCELLI

**MAPEAMENTO DE MENÇÕES A PROGRAMAS E AÇÕES DE COMPETÊNCIA
EM INFORMAÇÃO NOS SITES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DAS
UNIVERSIDADES FEDERAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, como requisito parcial para obtenção de Certificado do Curso Superior e título de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Calil Júnior.

Rio de Janeiro

2019

C334m Cascelli, Caio Cabral

Mapeamento de menções a programas e ações de competência em informação nos sites das bibliotecas universitárias das Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro / Caio Cabral Cascelli. -- Rio de Janeiro, 2019.

66 f.: il. color.; 30 cm.

Orientação: Alberto Calil Junior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia).
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

Referências Bibliográficas: f. 61-64.

1. COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO. 2. PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO. 3. AÇÃO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO. 4. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. I. Calil Junior, Alberto. II. Título.

CDD 025.527

CAIO CABRAL CASCELLI

Mapeamento de menções a programas e ações de competência em informação nos sites das bibliotecas universitárias das Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, como requisito parcial para obtenção de Certificado do Curso Superior e título de Bacharel.

Aprovado em: ____ de _____ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Júnior – Orientador
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof^a. Dra. Bruna Silva do Nascimento
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Me. Alex Gomes Guizalberth
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Dedico este trabalho aos meus pais: Solange Ferreira Cabral e Benito Ferreira Cascelli, as melhores pessoas que já conheci.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me permitir alcançar mais uma conquista em minha vida.

À minha mãe, Solange Ferreira Cabral, por ficar ao meu lado em todos os momentos, me dando forças para ir mais longe. A sua crença em mim me tornou, me torna, e sempre me tornará mais forte.

Ao meu pai, Benito Ferreira Cascelli, por me ensinar que o maior motivo de orgulho que devemos ter, é o de fazer o bem.

À minha vó, Cirene Ferreira Cabral, por ser um exemplo de perseverança, e também por ter me acompanhado durante parte do desenvolvimento deste trabalho.

A toda minha família, Cabral e Cascelli, por todo apoio que me deram e ainda me dão.

A duas amigas que me acompanharam desde o início do curso, Ariene Chaves e Tamires Figueira, que me aguentaram por tanto tempo e me fizeram rir tantas vezes.

A turma de 2014.2, por todos momentos bons que passamos juntos. Em especial Allan David e Gabrielle Pacheco, com quem fiz tantos trabalhos.

A todos amigos e amigas que, em algum momento do curso, pude conhecer. Especialmente à Monique Barreto, que me auxiliou em diversas etapas da pesquisa.

Aos professores dos quais tive oportunidade de ser aluno. Vocês me ensinaram muito mais do que somente a ementa da disciplina.

Ao meu orientador, Alberto Calil Júnior, pelo apoio, paciência e colaboração na realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma maneira, contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Que este seja apenas o começo da jornada.

“O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos.”

(Eleanor Roosevelt)

RESUMO

Investiga quantas bibliotecas universitárias de Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro oferecem programas e ações de competência em informação aos usuários. Utiliza de mapeamento dos sites das instituições analisadas em busca de menções a programas e ações de competência em informação. Questiona as bibliotecas sobre os serviços disponibilizados. Expõe os debates acerca da competência em informação. Evidencia a importância de a promover através de programas e ações sistemáticas. A metodologia consiste em pesquisa bibliográfica, mapeamento do site e questionário. O mapeamento aponta para um número significativo de bibliotecas que oferecem ações, mas para um número baixo de bibliotecas que oferecem programas. O questionário indica que parte das bibliotecas disponibilizam suas informações de maneira inconsistente. Conclui que as bibliotecas buscam promover a competência em informação, mas poucas a fazem na forma de programas de capacitação.

Palavras-Chave: Competência em Informação. Programa de Competência em Informação. Ação de Competência em Informação. Biblioteca Universitária.

ABSTRACT

Investigates how many university libraries of Federal Universities of Rio de Janeiro offers information literacy programs and practices to the users. Uses mapping of the websites of the analyzed institutions in search of mentions to information literacy programs and practices. Questions libraries about the services provided. Expose the discussions about information literacy. Emphasize the importance of promoting it through programs and systematic practices. The methodology consists of bibliographic research, website mapping and questionnaire. The mapping points to a significative number of libraries that offers practices, but a low number that offers programs. The questionnaire indicates that some libraries provide their information inconsistently. Concludes that libraries pursue to promote information literacy, but few do this in the form of training programs.

Keywords: Information Literacy. Information Literacy Program. Information Literacy Practice. University Library.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página da Biblioteca Jorge Rezende da Maternidade Escola.....	32
Figura 2 - Página da Biblioteca Plínio Sussekind.....	32
Figura 3 - Página da Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas.....	33
Figura 4 - Página da Biblioteca Francisca Keller do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social.....	34
Figura 5 - Página da Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.....	35
Figura 6 - Página da Biblioteca do Instituto Biomédico.....	39
Figura 7 - Página da Biblioteca da Faculdade de Direito.....	39
Figura 8 - Página da Biblioteca Central do Gragoatá.....	40
Figura 9 - Página da Biblioteca da Faculdade de Medicina.....	41
Figura 10 - Página da Biblioteca das Faculdades de Nutrição e Odontologia.....	42
Figura 11 - Página da Biblioteca Central da UNIRIO.....	45
Figura 12 - Página da Biblioteca Central da UNIRIO 2.....	46
Figura 13 - Página da Biblioteca do Instituto Três Rios.....	48
Figura 14 - Página da Biblioteca Central da UFRRJ.....	49
Figura 15 - Página da Biblioteca do Instituto Multidisciplinar.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Menções a programas e ações nos sites das bibliotecas: UFRJ.....	33
Tabela 2 - Atividades promovidas pelas bibliotecas que mencionam ações: UFRJ....	35
Tabela 3 - Respostas das bibliotecas que mencionam ações: UFRJ.....	36
Tabela 4 - Respostas das bibliotecas que não possuem menções: UFRJ.....	36
Tabela 5 - Menções a programas e ações nos sites das bibliotecas: UFF.....	40
Tabela 6 - Atividades promovidas pelas bibliotecas que mencionam programas: UFF	41
Tabela 7 - Atividades promovidas pelas bibliotecas que mencionam ações: UFF.....	42
Tabela 8 - Respostas das bibliotecas que mencionam programas: UFF.....	43
Tabela 9 - Respostas das bibliotecas que mencionam ações: UFF.....	43
Tabela 10 - Respostas das bibliotecas que não possuem menções: UFF.....	43
Tabela 11 - Menções a programas e ações nos sites das bibliotecas: UNIRIO.....	45
Tabela 12 - Respostas das bibliotecas que não possuem menções: UNIRIO.....	47
Tabela 13 - Menções a programas e ações nos sites das bibliotecas: UFRRJ.....	49
Tabela 14 - Menções a programas e ações nos sites das bibliotecas: Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro.....	51
Tabela 15 - Atividades promovidas pelas bibliotecas que mencionam programas: Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro.....	53
Tabela 16 - Atividades promovidas pelas bibliotecas que mencionam ações: Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro.....	53
Tabela 17 - Respostas das bibliotecas que mencionam programas: Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro.....	54
Tabela 18 - Respostas das bibliotecas que mencionam ações: Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro.....	54

Tabela 19 - Respostas das bibliotecas que não possuem menções: Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro.....	55
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Menções a programas e ações nos sites: Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro.....	51
Gráfico 2 - Menções a programas e ações nos sites: Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro	52
Gráfico 3 - Comparação entre as respostas das bibliotecas e a informação do site: Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro.....	29
Quadro 2 - Bibliotecas da Universidade Federal Fluminense.....	37
Quadro 3 - Bibliotecas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.....	44
Quadro 4 - Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 METODOLOGIA	19
2.1 Pesquisa bibliográfica	19
2.2 Mapeamento	19
2.3 Questionário	21
3 O DEBATE EM TORNO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	22
3.1 Início dos debates	22
3.2 O debate no âmbito nacional	23
3.3 Em busca de um conceito	24
3.4 O debate acerca dos programas de competência em informação	26
4 MAPEAMENTO	29
4.1 UFRJ	29
4.1.1 Bibliotecas	29
4.1.2 Resultados	31
4.1.2.1 <i>Menções a programas ou ações de competência em informação nos sites</i>	31
4.1.2.2 <i>Atividades promovidas pelos programas e ações de competência em informação</i>	33
4.1.3 Respostas	36
4.2 UFF	37
4.2.1 Bibliotecas	37
4.2.2 Resultados	38
4.2.2.1 <i>Menções a programas ou ações de competência em informação nos sites</i>	38
4.2.2.2 <i>Atividades promovidas pelos programas e ações de competência em informação</i>	40
4.2.3 Respostas	42
4.3 UNIRIO	44

4.3.1 Bibliotecas	44
4.3.2 Resultados	45
4.3.2.1 <i>Menções a programas ou ações de competência em informação nos sites</i> .	45
4.3.2.2 <i>Atividades promovidas pelas ações de competência em informação</i>	46
4.3.3 Respostas	46
4.4 UFRRJ	47
4.4.1 Bibliotecas	47
4.4.2 Resultados	48
4.4.2.1 <i>Menções a programas ou ações de competência em informação nos sites</i> .	48
4.4.2.2 <i>Atividades promovidas pelo programa de competência em informação</i>	49
4.5 Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro	50
4.5.1 Resultados	50
4.5.1.1 <i>Menções a programas ou ações de competência em informação nos sites</i> .	51
4.5.1.2 <i>Atividades promovidas pelos programas e ações de competência em informação</i>	53
4.5.2 Respostas	54
4.5.2.1 <i>Comparação entre as respostas e o mapeamento do site</i>	55
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	57
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1	65
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2	66

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação, como o próprio nome sugere, tem como principal característica o impacto e a relevância da informação em todos os segmentos da sociedade. Dudziak (2003, p. 23) diz que, tamanha é sua importância, que se manter informado “tornou-se indicador incontestável de atualidade e sintonia com o mundo”. Outra característica da sociedade da informação é a quantidade e a diversidade de informações que são geradas a todo instante (CAMPELLO, 2009). A principal ferramenta que contribuiu para o aumento no volume de informações foi a internet, que permitiu o acesso rápido a informações que antes não estavam disponíveis de maneira tão imediata. Contudo, concordando com Santos e Lopes (2017), ao mesmo tempo que a internet possibilita o acesso a uma enorme quantidade de informações, também há o risco de alienação, devido ao intenso volume de informações.

Apesar disso, a internet e as tecnologias da informação e comunicação não devem ser vistas como vilãs, uma vez que são apenas instrumentos que permitem o acesso e o uso da informação. Desse modo, cabe ao usuário utilizar seus recursos de maneira eficiente. O problema é que, como Santos e Lopes (2017) apontam, a quantidade de informações disseminadas na internet é tão grande, que vai além da capacidade de assimilação de muitos usuários. Além disso, os usuários enfrentam outras barreiras, como o desconhecimento de mecanismos de filtragem e de organização da informação (DUDZIAK, 2003). Soma-se o fato de que nem sempre a informação disponibilizada é verdadeira, causando ainda mais dificuldade para usuários que não possuem competência suficiente para verificar a veracidade da informação (OLIVEIRA, 2018). Diante disso, como Vitorino e Piantola (2009) afirmam, é essencial que o usuário desenvolva habilidades e competências para lidar com a quantidade de informações no contexto social contemporâneo, visando o uso consciente e benéfico da informação.

Nesse cenário, o bibliotecário assume um papel fundamental, tanto como educador, quanto como mediador da informação, tendo em vista suas capacidades específicas para lidar com informações (CAMPELLO, 2009). O bibliotecário, visando o uso mais eficiente dos recursos informacionais, pode atuar na promoção da competência em informação. A competência em informação, segundo Belluzzo, Santos e Almeida Junior (2014, p. 61), é “um processo que tem por finalidade

desenvolver competências e habilidades informacionais para aprimorar o pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao universo informacional”. Um dos objetivos da competência em informação é tornar o indivíduo capaz de avaliar criticamente a informação através de critérios como relevância, objetividade e pertinência, além de permitir o uso da informação de forma ética (DUDZIAK, 2003).

Há diversas maneiras de se promover a competência em informação em bibliotecas, mas uma das formas considerada a mais eficiente, é através da implementação de programas de competência em informação. De acordo com Bragante (2016), os programas se apresentam como uma ferramenta importantíssima para o desenvolvimento das competências e habilidades dos usuários. Esses programas podem ser implementados em qualquer biblioteca, mas o mais comum é que sejam encontrados em bibliotecas universitárias e escolares. Neste trabalho, optamos por abordar, especificamente, as bibliotecas universitárias.

Considerada um centro de aprendizagem e investigação, a biblioteca universitária pode ser apontada como ideal para a implementação de programas de competência em informação (BRITO; VITORINO, 2017). Por se tratar de uma biblioteca vinculada à uma instituição de ensino, a responsabilidade é ainda maior. Concordando com Mata, Casaro e Casarin (2014), os programas de competência em informação permitem aos estudantes um domínio das fontes de informação desde o início de sua carreira acadêmica.

Diante da importância das bibliotecas universitárias em promover programas e ações de competência em informação, este trabalho tem como objetivo geral mapear, através do site de cada instituição, quantas bibliotecas universitárias mencionam a existência de um programa ou de uma ação voltada para promoção da competência em informação. Optamos por realizar o mapeamento através do ambiente virtual por ser uma maneira de abranger um número significativo de bibliotecas. Além disso, consentindo com a afirmação de Gomes, Prudêncio e Conceição (2010, p. 147):

O ambiente virtual das bibliotecas universitárias, como um dispositivo favorecedor de ações mediadoras do acesso e apropriação da informação, representa um espaço intensificador do processo de comunicação entre os usuários e da própria biblioteca com os mesmos.

Desse modo, acreditamos que o mapeamento do site da instituição pode ser visto como uma representação das informações disponibilizadas pela biblioteca. Ainda

assim, em uma tentativa de confirmar os resultados encontrados, encaminharemos um questionário às bibliotecas, indagando se o programa ou ação continua em atividade e se há outros serviços voltados para a promoção da competência em informação que não estão indicados no site.

Considerando-se o tempo disponível para a realização da presente investigação, optou-se por estabelecer um recorte. Diante disso, optamos por trabalhar apenas com as bibliotecas universitárias das Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro. Os objetivos específicos são:

a) Expor os debates acerca da competência em informação e dos programas de competência em informação.

b) Identificar menções a programas e ações de competência em informação nos sites das bibliotecas analisadas.

c) Verificar se as informações disponibilizadas no site da biblioteca estão de acordo com os serviços prestados pela instituição.

A justificativa para a realização deste trabalho se dá pelas transformações que o universo informacional vem passando, principalmente nos últimos anos, com a popularização das tecnologias de informação e comunicação. Como relatamos, muitos usuários não estão preparados para lidar com a quantidade de informações que encontramos hoje. Nesse sentido, a biblioteca, como mediadora da informação e organismo vivo, deve acompanhar as necessidades da sociedade e implementar programas visando o desenvolvimento da competência em informação em seus usuários (MATA, 2012). Concordando com Bragante (2016), os programas de competência em informação desempenham o papel de ponte entre a biblioteca e o usuário. Por isso, é fundamental que haja um amplo debate acerca da importância da competência em informação e também dos programas de competência em informação, que tendem a ser menos explorados pela literatura da área. Como Mata, Casaro e Casarin (2014) verificaram, há poucos estudos sobre essa temática no cenário brasileiro. Portanto, acreditamos que esse trabalho poderá contribuir para ampliar as pesquisas sobre programas de competência em informação no Brasil.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como característica a pesquisa exploratória, com a finalidade de desenvolver e esclarecer ideias a partir da formulação de problemas específicos (GIL, 2008). O método de investigação foi a pesquisa quali-quantitativa, que tem por objetivo descrever um determinado fenômeno da maneira mais completa possível (MARCONI; LAKATOS, 2010). A metodologia do trabalho baseou-se em três etapas principais. A primeira etapa foi a realização de pesquisa bibliográfica acerca do tema “competência em informação” e “programa de competência em informação”. A segunda etapa foi a realização de um mapeamento dos sites das instituições selecionadas. A terceira e última etapa foi a elaboração de um questionário enviado por e-mail às bibliotecas mapeadas.

2.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica foi realizada através da leitura de artigos científicos e livros da área de Biblioteconomia. As bases consultadas foram: SciELO e BRAPCI. Os termos utilizados para busca foram: “competência em informação”, “programa de competência em informação” e “biblioteca universitária AND competência em informação”. Os critérios para a seleção dos artigos foram: autoridade, relevância e atualidade. Optamos por esses critérios para consultar autoridades no assunto, trabalhos relevantes e pesquisas atuais. Os livros foram emprestados pela Biblioteca Central da UNIRIO.

2.2 Mapeamento

Para a realização do mapeamento, primeiramente delimitamos nosso universo de amostra, sendo esse: bibliotecas universitárias de Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro. Em seguida, consultamos a base de dados e-MEC (2019) a fim de verificarmos quais são as Universidades Federais do Estado. Segundo o site, as Universidades Federais localizadas no Estado do Rio de Janeiro são: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal Fluminense (UFF); e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O próximo passo foi identificar quais são as bibliotecas universitárias de cada universidade. Entendemos biblioteca universitária

como "um sistema de informação que é parte de um sistema mais amplo, que poderia ser chamado sistema de informação acadêmico, no qual, a geração de conhecimentos é o objeto da vida universitária" (FUJITA, 2005, p. 98). Essa compreensão é importante para entendermos que apenas bibliotecas voltadas para o fazer universitário entrarão para o recorte do trabalho. Tendo isso em vista, acessamos o ambiente virtual das universidades e buscamos por um *link* que nos encaminhasse à página principal das bibliotecas. Feito esse procedimento, fomos encaminhados para: o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBi) da UFRJ (2019); o Sistema de Bibliotecas e Arquivos da UFF (2019); a Biblioteca Central da UNIRIO (2019); e a Biblioteca Central da UFRRJ (2019). Nos respectivos sites, buscamos pela página que apresentava as bibliotecas de cada instituição. Então, selecionamos as bibliotecas que se caracterizavam como universitárias e iniciamos o mapeamento em si.

Para executarmos o mapeamento, acessamos o site de cada uma das bibliotecas e buscamos por menções a programas de competência em informação. Os critérios que utilizamos para classificarmos uma determinada informação como uma menção a programa de competência em informação foram:

- 1) Indicação de um serviço voltado para o aprendizado do usuário que contenha a palavra "programa" associada ao nome do serviço. Nos resultados serão apresentadas páginas de bibliotecas que mencionam programas.
- 2) Indicação de um serviço voltado para o aprendizado do usuário que, por meio das informações disponibilizadas na descrição do serviço, deixe claro que se trata de um programa de acordo com a literatura apresentada neste trabalho. A única biblioteca que atendeu à esse critério foi a Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, que terá a página apresentada nos resultados do mapeamento.

Quando não havia menção a programas de competência em informação, buscávamos por menções a ações de competência em informação. O único critério utilizado para classificarmos uma determinada informação como uma menção a ação de competência em informação foi a indicação de um serviço voltado para o aprendizado. Nos resultados serão apresentadas páginas de bibliotecas que mencionam ações.

É importante ressaltar que o mapeamento foi realizado no período de maio de 2019, portanto, qualquer serviço oferecido antes dessa data, ou que venha a ser oferecido depois, não foram contabilizados neste trabalho.

2.3 Questionário

Para a elaboração do questionário, nós agrupamos as bibliotecas em grupos, de acordo com o resultado do mapeamento, e apresentamos o resultado obtido, a fim de confirmar as informações disponibilizadas no site e obter mais informações. Para as bibliotecas que mencionaram programas ou ações, nós questionamos se o serviço continuava em atividade e se haveria outras ações voltadas para a promoção da competência em informação. Já para as bibliotecas que não mencionaram programas ou ações, nós somente questionamos se haveria alguma atividade voltada para a promoção da competência em informação oferecida pela instituição. Em ambos os casos, as perguntas foram abertas, com o intuito de permitir que as bibliotecas dissertassem sobre a questão. O tempo de espera para o retorno do e-mail foi até o final de maio de 2019, por esse motivo, respostas após essa data não foram registradas.

3 O DEBATE EM TORNO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Nesta seção abordaremos as discussões teóricas a respeito da competência em informação e dos programas de competência em informação, apresentando um breve histórico sobre o assunto e apontando os principais conceitos acerca do tema em questão.

3.1 Início dos debates

A expressão *information literacy* – termo em inglês para competência em informação – foi usada pela primeira vez nos Estados Unidos, na década de 1970. Sua origem está relacionada ao surgimento das primeiras fontes eletrônicas de informação, que estavam sendo produzidas na época (CAMPELLO, 2009). Em um primeiro momento, seu conceito estava relacionado à utilização de recursos informacionais para resolução de problemas, através das ferramentas de acesso à informação, mas, ainda na década de 1970, ganhou um conceito mais amplo, focado tanto na busca da informação, quanto em seu uso (DUDZIAK, 2003).

A década de 1980 foi um período onde a competência em informação obteve bastante evidência, devido a implementação das novas tecnologias de informação, alterando a maneira como os sistemas de informação funcionavam até então. Segundo Dudziak (2003), foi nessa época em que a competência em informação se popularizou como uma forma de capacitação em tecnologia da informação, e começou a ser implementada em algumas escolas. Um dos conceitos que mais se destacou na época foi da autora Carol Kuhlthau (1987 *apud* DUDZIAK, 2003), que evidenciava a importância da competência em informação na educação e tinha como principal fundamento sua integração ao currículo escolar. Mas foi em 1989 que a ALA – American Library Association – elaborou uma das definições mais disseminadas na literatura, declarando que “para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação” (ALA, 1989 *apud* VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 134).

Na década de 1990, com a aceitação da definição da ALA, a competência em informação ganhou ainda mais notoriedade, principalmente entre os bibliotecários, que se conscientizaram da necessidade de promover a competência em informação,

visando capacitar os usuários para se tornarem aprendizes independentes (DUDZIAK, 2003). Apesar do conceito proposto pela ALA ter sido amplamente aceito na década de 1990, outras definições foram sugeridas na época. Uma das definições foi a de Doyle (1994 *apud* DUDZIAK, 2003, p. 26), que considerava a competência em informação “um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos e valores ligados à busca, acesso, organização, uso e apresentação da informação na resolução de problemas, utilizando, para tanto, o pensamento crítico”. Além disso, várias organizações voltadas à competência em informação foram criadas. Destaque para o Institute for information literacy da ALA – ACRL, que tinha como objetivo o treinamento de bibliotecários e o suporte aos programas de competência em informação, com ênfase nos programas educacionais no ensino superior (DUDZIAK, 2003). Nesse contexto, percebemos que, com o passar dos anos, a competência em informação foi adquirindo espaço e relevância no âmbito biblioteconômico, vindo a se tornar uma das áreas fundamentais da biblioteconomia.

3.2 O debate no âmbito nacional

No Brasil, os debates acerca da competência em informação ganharam espaço apenas no início da década de 2000 (VITORINO; PIANTOLA, 2009). Segundo Campello (2003), o termo “*information literacy*” foi mencionado pela primeira vez por Caregnato (2000), em um texto sobre a necessidade de se expandir o conceito de educação de usuários e sobre o dever das bibliotecas universitárias em desenvolver as habilidades informacionais dos alunos. A autora, na época, traduziu o termo como “alfabetização informacional”. A questão terminológica e a busca por uma tradução adequada, inclusive, viriam a ser um dos pontos mais discutidos na comunidade científica brasileira.

Devido ao fato da expressão “*information literacy*” não possuir uma tradução oficial para a língua portuguesa, é comum encontrarmos diferentes traduções na literatura. Dudziak (2003) aponta que, algumas das traduções mais utilizadas são: “competência em informação”, “letramento informacional” e “alfabetização informacional”. A autora, uma das pioneiras no campo brasileiro sobre o assunto, defende a expressão “competência em informação” como a mais adequada. Vitorino e Piantola (2009, p. 132), por sua vez, defendem a utilização da expressão

“competência informacional”, por entender que o termo “carrega uma carga semântica mais complexa e adequada ao tratamento do tema direcionado ao profissional bibliotecário”. Siqueira, I. e Siqueira, J. (2012), em uma pesquisa realizada em 2012, analisaram a ocorrência dos termos na literatura e constataram que a expressão “competência informacional” foi a mais recorrente naquele período. Em 2014, no evento *III Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências*, foi elaborada a *Carta da Marília*, que, além de outras diretrizes, recomendava o uso da expressão “competência em informação” como a mais adequada para se referir a “*information literacy*” (LEITE *et al.*, 2016). A expressão passou a ser a mais adotada desde então.

Em relação aos estudos conduzidos no Brasil, podemos destacar os trabalhos de Elisabeth Dudziak, Kelly Gasque e Bernadete Campello, que contribuíram não só para o desenvolvimento da competência em informação no país, mas também para a área como um todo. As reflexões das autoras acerca do tema serão apresentadas na próxima sessão deste trabalho.

3.3 Em busca de um conceito

A partir dos anos 2000, com a popularização das tecnologias de informação e comunicação, o volume de informações cresceu exponencialmente. Com o auxílio de ferramentas como a internet, o acesso a esse universo informacional se tornou muito mais fácil. Todavia, o acesso às informações apenas se constituirá como benéfico se os usuários utilizarem os recursos disponíveis para solucionarem suas necessidades informacionais (VITORINO; PIANTOLA, 2011). Nesse sentido, a compreensão de habilidades informacionais na era contemporânea configura-se como essencial. Concordando com Vitorino e Piantola (2009), devido ao ritmo contínuo de informações, rapidamente o que aprendemos se torna obsoleto, exigindo do usuário um aprendizado constante. Assim sendo, o ensino da competência em informação tornou-se imprescindível na contemporaneidade, o que remete a uma ampla discussão sobre o tema. Nesta seção, iremos indicar as definições de diferentes autores e debater acerca de suas perspectivas.

Iniciaremos com a definição de Dudziak (2003, p. 28), uma das autoridades mais citadas no campo da biblioteconomia sobre competência em informação. Segundo a autora:

A partir da análise da evolução do conceito e seguindo a concepção de *information literacy* voltada ao aprendizado ao longo da vida, pode-se defini-la como o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Percebemos que a definição de Dudziak (2003) se enquadra no universo informacional que vivenciamos hoje, destacando o “aprendizado ao longo da vida”, um dos conceitos mais recorrentes para competência em informação, referente ao ritmo acelerado de informações.

Em relação ao processo que envolve a competência em informação¹, Gasque (2010, p. 83) afirma que “o letramento informacional constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”. Notamos que Gasque evidencia que a competência em informação não se restringe apenas a localização da informação, mas integra um conjunto de habilidades, como a seleção e a organização. A autora ressalta também a importância da competência em informação para a tomada de decisão e resolução de problemas, ações que envolvem o saber informacional.

No que se refere ao objetivo da competência em informação, Mata (2012, p. 142) aponta que:

[A competência em informação] tem por objetivo propiciar a capacitação contínua dos indivíduos, pois, ao buscarem os conteúdos informacionais e ampliarem as suas pesquisas, os indivíduos se tornam mais autônomos e assumem um controle maior sobre o próprio processo de aprendizagem.

A autora reforça o objetivo de tornar os usuários autônomos, remetendo ao conceito de aprendizado ao longo da vida. Em vista disso, compreendemos que a competência em informação tem como principal intuito capacitar os usuários de forma

¹ Gasque utiliza o termo “letramento informacional” para se referir a *information literacy*.

que sejam capazes de identificar suas necessidades informacionais e saber a forma de solucioná-las. Esse conceito está ligado ao processo de “aprender a aprender”.

Campello (2009, p. 12-13), ao mencionar o impacto da competência em informação² para a sociedade, diz que “o letramento informacional constituiria uma capacidade essencial, necessária aos cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento”. Campello, em sua afirmação, ressalta um propósito fundamental da competência em informação, que é o de promover a cidadania através do acesso à informação. Observa-se a necessidade de discutir a competência em informação em um contexto sociopolítico.

De maneira geral, percebe-se que a competência em informação vem ganhando destaque como um meio de aprendizado ao longo da vida, com o objetivo de tornar os usuários competentes e capazes de aprender por conta própria. Nesse sentido, fica evidente a necessidade de desenvolver a competência em informação. Um método eficaz para atingir esse objetivo é através da implementação de programas de competência em informação, que discutiremos na seção a seguir.

3.4 O debate acerca dos programas de competência em informação

Os programas de competência em informação surgiram com o intuito de desenvolver a competência em informação nos usuários. Com a expansão e diversificação do universo informacional, era preciso preparar os usuários para lidarem com os recursos informacionais disponíveis (CAMPELLO, 2009). Algumas instituições, com o objetivo de oferecer aos estudantes esse suporte, elaboraram ações que visavam a promoção da competência em informação (MATA; CASARO; CASARIN, 2014). Concordando com Spudeit (2015), observa-se que a sistematização de ações em forma de programas de competência em informação se mostra como uma das estratégias mais eficazes para contribuir com o desenvolvimento da competência em informação.

É válido reforçar a diferença entre ações de competência em informação e programas de competência em informação. Uma ação de competência em informação é toda prática que tem como objetivo desenvolver habilidades e expandir

² Campello utiliza o termo “letramento informacional” para se referir a *information literacy*.

conhecimentos (DUDZIAK, 2003). Um programa de competência em informação, como mencionado anteriormente, é a sistematização dessas ações, de maneira coordenada (SPUDEIT, 2015). Concordando com Mata, Casaro e Casarin (2014), os programas de competência em informação exigem um planejamento muito mais elaborado para serem implementados, o que envolve a delimitação de objetivos, metas, recursos, etc.

Os primeiros programas de competência em informação surgiram ainda na década de 1980, mas foi na década de 1990 que houve uma implementação efetiva desses programas, principalmente em bibliotecas universitárias (DUDZIAK, 2003). Spudeit (2015) indica alguns programas elaborados na época, como *Information Search Process (ISP)*, *Big Six Skills (BIG6)* e *The Research Cycle*. Mata (2014 apud SILVA, 2016) aponta que a maioria dos programas de competência em informação são implementados em bibliotecas universitárias, por ser um tipo de unidade que possui grande demanda de usuários em busca de orientações para a elaboração de trabalhos e pesquisa.

Atualmente, dado a importância da competência em informação para o campo biblioteconômico, diversos órgãos internacionais elaboraram diretrizes voltadas para a construção de programas de competência em informação. Podemos mencionar como exemplos a Association of College & Research Libraries (ACRL), International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) e a Australian and New Zealand Institute for Information Literacy (ANZIIL). Silva (2016, p. 12), ao comentar sobre as orientações apresentadas pelos órgãos, afirma que “o uso dessas orientações, apesar de não ser uma condição obrigatória [...], contribui de forma significativa para sistematização e otimização das capacitações de usuários”. Pode-se dizer que, de certa forma, essas diretrizes funcionam como um roteiro, a ser adaptado de acordo com a realidade da biblioteca.

Na área educacional, há inúmeros trabalhos acerca de programas voltados para a biblioteca escolar. Podemos citar o livro de Kuhlthau (2002 apud CAMPELLO, 2009), chamado *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental*, e o trabalho de Gasque (2012 apud SPUDEIT, 2015), intitulado de *Padrões de letramento informacional*. Ambos propõem recomendações de atividades e programas para serem utilizados em bibliotecas escolares visando a promoção da competência em informação.

É importante ressaltar que os programas diferem uns dos outros conforme seu objetivo. Por mais que o intuito seja capacitar o usuário, cada biblioteca irá focar no desenvolvimento de competências e habilidades específicas, de acordo com o propósito da instituição (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JUNIOR, 2014). Em bibliotecas universitárias, por exemplo, a maioria dos programas são voltados para atividades de pesquisa. O mais importante é que a estrutura do programa esteja compatível com seu objetivo. Como Gasque (2010, p. 90) ressaltava:

Cada habilidade realizada representa uma fase ou passo em direção ao desenvolvimento da competência, reconhecendo que as competências podem ser adquiridas em níveis diferenciados de acordo com a experiência do sujeito, bem como com a forma de planejamento do ensino-aprendizagem.

Desse modo, é imprescindível que o programa seja estruturado de maneira organizada e pensando-se no usuário que irá utilizá-lo. Ainda que haja a mediação do bibliotecário, é essencial que se planeje o programa tendo ciência das capacidades e particularidades de cada usuário.

Em relação a implementação do programa, é preciso atentar-se para alguns pontos. De acordo com Spudeit (2015, p. 74):

É importante ressaltar que o programa precisa ser desenvolvido com base no público-alvo, na missão da instituição, deve ter um objetivo claro, etapas com a descrição das atividades [...] enfatizando o detalhamento das ações desenvolvidas, habilidades que serão desenvolvidas nas atividades e como se dará a participação de outros profissionais da instituição no programa.

Portanto, configura-se como essencial que, antes de se implementar o programa na biblioteca, haja um planejamento cuidadoso, visto que será um instrumento utilizado por muitos usuários. Dessa forma, o programa será elaborado de maneira adequada e propiciará o desenvolvimento da competência em informação.

4 MAPEAMENTO

Nesta seção, iremos apresentar os resultados do mapeamento. Como mencionado anteriormente, o universo de amostra foram as bibliotecas universitárias das Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro.

O mapeamento foi realizado com base no acesso aos sites das bibliotecas para checar a existência de menções a programas de competência em informação ou a ações de competência em informação. Além disso, enviamos um e-mail para cada instituição perguntando se a informação encontrada estava de acordo com os serviços oferecidos pela biblioteca.

De maneira que o mapeamento fique mais detalhado, iremos apresentar os resultados de cada universidade separadamente e depois apresentar o resultado geral das quatro universidades.

4.1 UFRJ

Nesta seção apresentaremos os resultados do mapeamento em relação às bibliotecas universitárias da UFRJ.

4.1.1 Bibliotecas

De acordo com o SiBi (UFRJ, 2019), a instituição é composta por um total de 44 (quarenta e quatro) bibliotecas, espalhadas pelos quatro *campi* da universidade. Segundo o que consta no ambiente virtual do SiBi, as bibliotecas são:

Quadro 1 - Bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRJ – Bibliotecas
Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH
Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – IFCS
Biblioteca Francisca Keller do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS
Biblioteca Carvalho de Mendonça da Faculdade Nacional de Direito – BCM

Biblioteca Professor Mauricio de Almeida Abreu do Programa de Pós-graduação em Geografia – PGG
Biblioteca Eugenio Gudim do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE
Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem do Instituto COPPEAD de Administração
Biblioteca do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR
Biblioteca Lúcio Costa da Faculdade de Arquitetura
Biblioteca do Centro de Tecnologia – CT
Biblioteca Paulo Geyer da Escola de Química – EQ
Biblioteca Professor Dirceu de Alencar Velloso - CT/BPDAV 2014
Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza – CCMN
Biblioteca Prof. Leopoldo Nachbin do Instituto de Matemática – IM
Biblioteca Prof. Jorge de Abreu Coutinho do Instituto de Química – IQ
Biblioteca de Obras Raras ou Antigas do Centro de Tecnologia
Biblioteca Prof. Carlos Alberto Hemais do Instituto de Macromoléculas Profª Eloísa Mano - IMA
Biblioteca do Núcleo de Computação Eletrônica – NCE
Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física – IF
Biblioteca do PXQ - Posto de Serviço de Informação do Polo de Xistoquímica
Biblioteca Prof. Sílio Vaz do Observatório do Valongo
Biblioteca do Museu Nacional
Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde – CCS
Biblioteca Asdrubal Costa do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira – IPPMG
Biblioteca do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes – IMPPG
Biblioteca de Recursos Instrucionais do NUTES
Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – HU
Biblioteca da Faculdade de Farmácia – FF
Biblioteca do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva – IESC
Biblioteca do Instituto de Neurologia Deolindo Couto – INDC
Biblioteca João Ferreira da S. Filho do Instituto de Psiquiatria
Biblioteca Jorge Rezende da Maternidade Escola
Biblioteca da Escola de Enfermagem Anna Nery
Biblioteca do Instituto de Ginecologia

Biblioteca Aloisio Teixeira do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé – NUPEM
Biblioteca Campus Duque de Caxias – CDC
Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras – FL
Biblioteca Professor Alfredo Galvão da Escola de Belas Artes – EBA
Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música – EM
Biblioteca Central de Memória Acadêmica – CMA
Biblioteca Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura – FCC
Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ – CAP
Biblioteca do Alojamento – Biblio do Alô
Biblioteca Campus UFRJ - Macaé Professor Aloisio Teixeira

Fonte: SiBi (UFRJ, 2019).

Entretanto, devido ao enfoque da pesquisa ser sobre bibliotecas universitárias, três bibliotecas não foram incluídas no mapeamento, por fazerem parte de outro segmento. Foi o caso das seguintes bibliotecas: Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ e da Biblioteca do Alojamento. Portanto, nós trabalharemos com as 42 (quarenta e duas) bibliotecas consideradas universitárias segundo critério estabelecido na metodologia.

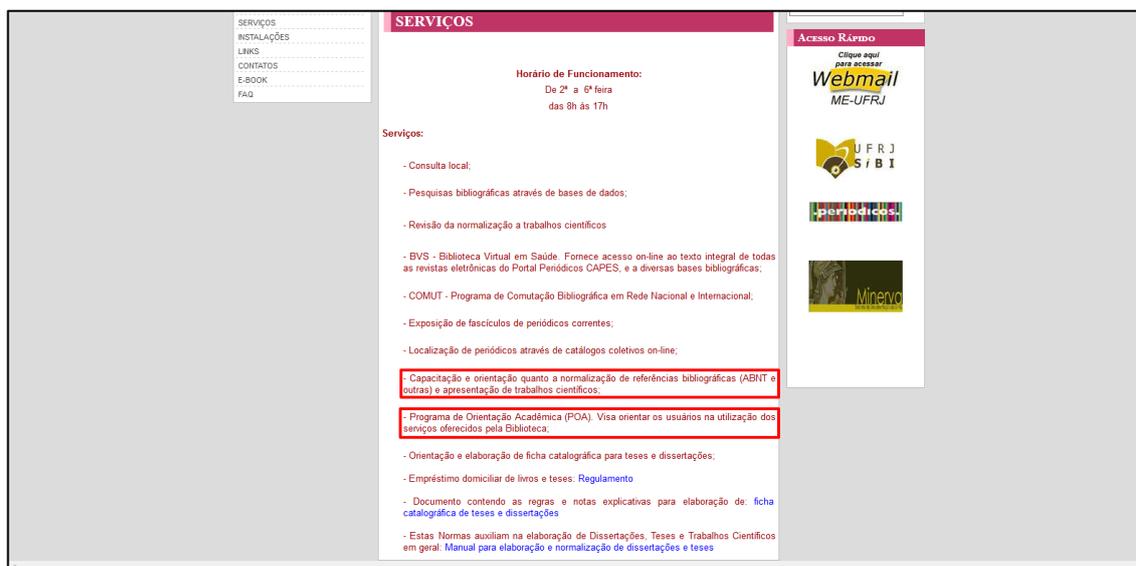
4.1.2 Resultados

As informações apresentadas nesta seção foram obtidas através de um mapeamento ao site das 42 (quarenta e duas) bibliotecas universitárias da UFRJ.

4.1.2.1 Menções a programas ou ações de competência em informação nos sites

Das 42 (quarenta e duas) bibliotecas universitárias da UFRJ, duas mencionam programas de competência em informação e vinte e uma mencionam ações de competência em informação. Além disso, seis bibliotecas não tiveram o site localizado. Para ilustrarmos o resultado, iremos apresentar a página da Biblioteca Jorge Rezende da Maternidade Escola, que indica a existência de um programa de orientação acadêmica.

Figura 1 - Página da Biblioteca Jorge Rezende da Maternidade Escola



Fonte: <http://maternidade.biblioteca.ufrj.br/index.php/servicos.html>.

Apresentaremos também a página da Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física, que indica a existência de um treinamento para os usuários voltado para a utilização dos recursos da biblioteca.

Figura 2 - Página da Biblioteca Plínio Sussekind



Fonte: <http://biblioteca.if.ufrj.br/servicos-produtos/treinamento-de-usuarios/>.

O resultado do mapeamento de menções a programas ou ações de todas as bibliotecas, incluindo as duas apresentadas, está representado pela tabela a seguir:

Tabela 1 - Menções a programas e ações nos sites das bibliotecas: UFRJ

Menções a programas ou ações	Bibliotecas
Programas	2
Ações	21
Sem menções	13
Sites não localizados	6
Total	42

Fonte: Autor (2019).

Percebe-se que um número muito pequeno de bibliotecas menciona programas de competência em informação em seus respectivos sites. Por outro lado, a maioria menciona ações de competência em informação.

4.1.2.2 Atividades promovidas pelos programas e ações de competência em informação

Em relação às duas bibliotecas que oferecem programas de competência em informação, ambas promovem atividades voltadas para a pesquisa, normalização e recursos da biblioteca. Para exemplificar, apresentaremos a página da Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, a única biblioteca a atender ao critério de explicitar, por meio das informações disponibilizada, que se trata de um programa.

Figura 3 - Página da Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas

TREINAMENTO DE USUÁRIOS

A Biblioteca do CFCH oferece treinamentos para utilização do **Portal de Periódicos Capes** e demais bases de pesquisa. O agendamento é feito através do e-mail biblioteca@cfch.ufrj.br, por telefone (3339-3161) ou no Balcão de Atendimento.

Módulo I:
Apresentação da Biblioteca do CFCH

Público alvo: Estudantes, professores, pesquisadores e funcionários do CFCH

Programação:
Normas da Biblioteca (Inscrição, empréstimos, devoluções de documentos, acesso às estantes etc.);
Produtos e serviços;
Sites: Biblioteca do CFCH e SIBI/UFRJ;
Base Minerva (Catálogo bibliográfico on line da UFRJ);
Principais bibliotecas no Brasil com catálogo on line;
CCN (Catálogo Coletivo de Publicações Seriatadas);
COMUT;
Google acadêmico;

Objetivo: Apresentar as normas de funcionamento, serviços e produtos da Biblioteca do CFCH

Módulo II:
Capacitação da comunidade acadêmica do CFCH no uso das bases de dados do Novo Portal Periódicos da CAPES

Público alvo: Estudantes, professores, pesquisadores e funcionários do CFCH

Programação:
Apresentação do Novo Portal Periódicos da CAPES;
Noções básicas de Pesquisa;
Treinamento das bases de dados ERIC/PsycLit/ EBSCO/ Scielo;
COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica);

Objetivos:
Otimizar o uso do Portal periódicos da CAPES para a comunidade acadêmica do CFCH.
Ensinar noções básicas de pesquisa.
Capacitar os usuários no uso das principais bases de dados disponíveis no Portal Periódicos CAPES na área de Ciências Humanas.
Explicar como ter acesso aos artigos nacionais e internacionais não disponíveis nas bases de dados on-line através do COMUT.

Fonte: <http://biblioteca.cfch.ufrj.br/index.php/component/content/article/21-servicos-btcfch/46-servicos-treinamento-usuarios?Itemid=219>.

Como pode-se observar, a biblioteca informa o público-alvo, o objetivo, as etapas de cada atividade e as habilidades que serão desenvolvidas, características de um programa de competência em informação, de acordo com Spudeit (2015).

Já em relação às 21 (vinte e uma) bibliotecas que oferecem ações de competência em informação, há uma discrepância maior, tendo, em sua maioria, atividades voltadas para a pesquisa. Para ilustrarmos, apresentaremos a página da Biblioteca Francisca Keller do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, que oferece atividades de pesquisa, normalização e recursos da biblioteca, e a página da Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, que promove atividades de pesquisa.

Figura 4 - Página da Biblioteca Francisca Keller do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social



Fonte: <http://ppgas.biblioteca.ufrj.br/index.php/servicos-2/treinamentos>.

Figura 5 - Página da Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho



Fonte: <http://hucff.biblioteca.ufrj.br/index.php/servicos/treinamento-em-base-de-dados>.

A tabela abaixo representa o resultado das atividades promovidas pelas bibliotecas que mencionam ações:

Tabela 2 - Atividades promovidas pelas bibliotecas que mencionam ações: UFRJ

Atividades	Bibliotecas
Pesquisa, normalização e recursos da biblioteca	1
Pesquisa e normalização	1
Pesquisa e recursos da biblioteca	5
Pesquisa	6
Normalização	3
Recursos da biblioteca	1
Não especifica	4
Total	21

Fonte: Autor (2019).

4.1.3 Respostas

Após o término do mapeamento, enviamos um e-mail para as bibliotecas questionando se o programa ou ação indicado no site continua em atividade, e se haveriam outros serviços voltados para a promoção da competência em informação que não foram mencionados no site. Indicaremos as respostas a seguir.

Das duas bibliotecas que mencionam programas de competência em informação, somente uma respondeu, confirmando ter um programa.

Das vinte e uma bibliotecas que mencionam ações de competência em informação, cinco confirmaram ter ações e seis confirmaram ter ações, mas indicaram outras atividades que não constam no site. Além disso, uma afirmou ter programa, o que não é mencionado no site. As respostas estão representadas pela tabela abaixo:

Tabela 3 - Respostas das bibliotecas que mencionam ações: UFRJ

Respostas	Bibliotecas
Confirmaram ter ações	5
Confirmaram ter ações, mas indicaram atividades que não constam no site	6
Afirmaram ter programas	1
Não responderam	9
Total	21

Fonte: Autor (2019).

Das 13 (treze) bibliotecas que não mencionaram programas ou ações, apenas quatro confirmaram, de fato, não possuir programas ou ações de competência em informação. A tabela a seguir representa as respostas:

Tabela 4 - Respostas das bibliotecas que não possuem menções: UFRJ

Respostas	Bibliotecas
Confirmaram não ter programas ou ações	4
Afirmaram ter programas	2
Afirmaram ter ações	5
Não responderam	2
Total	13

Fonte: Autor (2019).

Nota-se que há uma ampla discordância nas respostas das bibliotecas em relação ao mapeamento, visto que duas afirmaram ter programas e cinco afirmaram ter ações, o que não condiz com as informações encontradas no site.

4.2 UFF

Nesta seção apresentaremos os resultados do mapeamento em relação às bibliotecas universitárias da UFF.

4.2.1 Bibliotecas

De acordo com o Sistema de Bibliotecas da UFF (2019), a instituição é composta por um total de 30 (trinta) bibliotecas, espalhadas pelos nove *campi* da universidade. Segundo o que consta no ambiente virtual do Sistema de Bibliotecas da UFF, as bibliotecas são:

Quadro 2 - Bibliotecas da Universidade Federal Fluminense

UFF - Bibliotecas
Centro de Obras Raras e Especiais (CORES)
Biblioteca do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (BINF)
Biblioteca do Aterrado - Volta Redonda (BAVR)
Biblioteca de Rio das Ostras (BRO)
Biblioteca Central do Valonguinho (BCV)
Biblioteca Central do Gragoatá (BCG)
Centro de Memória Fluminense (CEMEF)
Biblioteca Universitária de Campos dos Goytacazes (BUCG)
Biblioteca do Instituto de Educação de Angra dos Reis (BIAR)
Biblioteca de Macaé (BMAC)
Biblioteca de Administração e Ciências Contábeis (BAC)
Biblioteca da Faculdade de Economia (BEC)
Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD)
Biblioteca da Escola de Arquitetura e Urbanismo (BAU)
Biblioteca de Nova Friburgo (BNF)
Biblioteca das Faculdades de Nutrição e Odontologia (BNO)

Biblioteca da Faculdade de Veterinária (BFV)
Biblioteca da Faculdade de Medicina (BFM)
Biblioteca da Faculdade de Farmácia (BFF)
Biblioteca da Escola de Enfermagem (BENF)
Biblioteca Monteiro Lobato (BML)
Biblioteca Flor de Papel (BFP)
Biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística (BIME)
Biblioteca do Instituto de Geociências (BIG)
Biblioteca do Instituto de Física (BIF)
Biblioteca de Pós-Graduação em Geoquímica (BGQ)
Biblioteca do Instituto Biomédico (BIB)
Biblioteca do Campus de Petrópolis (BCPE)
Biblioteca da Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta Redonda (BEM)
Biblioteca da Escola de Engenharia e do Inst. de Computação (BEE)

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFF (2019).

Devido ao enfoque da pesquisa ser sobre bibliotecas universitárias, duas bibliotecas não foram incluídas no mapeamento, por fazerem parte de outro segmento. Foi o caso das seguintes bibliotecas: Biblioteca Monteiro Lobato e Biblioteca Flor de Papel. Portanto, nós trabalharemos com as 28 (vinte e oito) bibliotecas consideradas universitárias – segundo critério estabelecido na metodologia – que compõem a instituição.

4.2.2 Resultados

As informações apresentadas nesta seção foram obtidas através de um mapeamento ao site das 28 (vinte e oito) bibliotecas universitárias da UFF.

4.2.2.1 Menções a programas ou ações de competência em informação nos sites

Das 28 (vinte e oito) bibliotecas universitárias da UFF, quatro mencionam programas de competência em informação e oito mencionam ações de competência em informação. Para ilustrarmos o resultado, iremos apresentar a página da Biblioteca

do Instituto Biomédico, que indica a existência de um programa e inclui, inclusive, um documento sobre desenvolvimento de competências informacionais.

Figura 6 - Página da Biblioteca do Instituto Biomédico



Fonte: <http://www.bibliotecas.uff.br/bib/content/programa-de-capacita%C3%A7%C3%A3o-de-usu%C3%A1rios-da-bib>.

Apresentaremos também a página da Biblioteca da Faculdade de Direito, que menciona um serviço de orientação e auxílio na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Figura 7 - Página da Biblioteca da Faculdade de Direito



Fonte: <http://www.bibliotecas.uff.br/bfd/content/orienta%C3%A7%C3%A3o-e-aux%C3%ADlio-ao-usu%C3%A1rio-tcc>.

O resultado do mapeamento de menções a programas ou ações de todas as bibliotecas, incluindo as duas apresentadas, está representado pela tabela a seguir:

Tabela 5 - Menções a programas e ações nos sites das bibliotecas: UFF

Menções a programas ou ações	Bibliotecas
Programas	4
Ações	8
Sem menções	16
Total	28

Fonte: Autor (2019).

Percebe-se que há um grande número de bibliotecas que não mencionam programas ou ações de competência em informação em seus respectivos sites, o que demonstra um possível desinteresse por parte das bibliotecas em adotar tais programas ou ações.

4.2.2.2 Atividades promovidas pelos programas e ações de competência em informação

Em relação às quatro bibliotecas que oferecem programas de competência em informação, todas oferecem atividades de pesquisa, sendo que duas oferecem outras atividades além desta. Para exemplificar, apresentaremos a página da Biblioteca Central do Gragoatá, que promove atividades voltadas para pesquisa e normalização.

Figura 8 - Página da Biblioteca Central do Gragoatá

Inicio » Programa de capacitação

Programa de capacitação

Local: Serviço de Referência no 2º piso
Equipe: Maria Helena
O que oferecemos:

Capacitação de Usuários em Fontes de Informação Científicas

A vida acadêmica requer de pesquisadores, estudantes e técnicos administrativos universitários habilidades em planejar, executar e apresentar trabalhos científicos. Nesse contexto, o Curso de Capacitação de Usuários em Fontes de Informação Científica tem o intuito de iniciar a sua comunidade (funcionários, docentes e discentes) nas práticas de investigação científica discutindo conceitos e características da ciência, bem como de familiarizá-los com as técnicas de pesquisa e levantamento bibliográfico. O objetivo é orientar os métodos e técnicas de estudo fundamentais para a compreensão e análise de informações técnico-científicas.

A Biblioteca Central do Gragoatá oferece os seguintes treinamentos:

- Bases de Dados;
- Vocabulário Controlado;
- Estratégia de Busca;
- Levantamento Bibliográfico;
- Normalização de trabalhos acadêmicos;
- Gerenciadores de referências (MORE e EndNote), entre outros.

Os treinamentos serão abertos ao público e as inscrições gratuitas, serão emitidos certificados de participação e as vagas serão limitadas, em caso de desistência, solicitamos comunicar com antecedência para que possamos ofertar a vaga a outros interessados.

ATENÇÃO!
PROFESSORES: Para treinamentos solicitados por professores em sala de aula, serão necessários os seguintes equipamentos: computador, projetor e internet.
DEMAIS SOLICITANTES: Os treinamentos solicitados pela comunidade acadêmica em geral, serão ministrados na BCG com no mínimo 5 (cinco) participantes.

[Formulário de inscrição.](#)

Dias e horários de atendimento:

Fonte: <http://www.bibliotecas.uff.br/bcg/content/programa-de-capacita%C3%A7%C3%A3o>.

A tabela abaixo representa o resultado das atividades promovidas pelas bibliotecas que mencionam programas:

Tabela 6 - Atividades promovidas pelas bibliotecas que mencionam programas: UFF

Atividades	Bibliotecas
Pesquisa, normalização e recursos da biblioteca	1
Pesquisa e normalização	1
Pesquisa	2
Total	4

Fonte: Autor (2019).

Já em relação às oito bibliotecas que oferecem ações de competência em informação, há uma maior diferenciação entre os resultados. Destaca-se que, das seis bibliotecas que especificam as atividades promovidas, todas promovem, ao menos, atividades voltadas para normalização. Para ilustrarmos, apresentaremos a página da Biblioteca da Faculdade de Medicina, que possui um serviço de orientação normativa, e a Biblioteca das Faculdades de Nutrição e Odontologia, que oferece orientações normativas e também quanto ao uso de bases de dados.

Figura 9 - Página da Biblioteca da Faculdade de Medicina

Fonte: <http://www.bibliotecas.uff.br/bfm/content/orienta%C3%A7%C3%A3o-normativa-para-tcc>.

Figura 10 - Página da Biblioteca das Faculdades de Nutrição e Odontologia



Fonte: <http://www.bibliotecas.uff.br/bno/content/orienta%C3%A7%C3%A3o-para-uso-de-bases-de-dados>.

A tabela a seguir representa o resultado das atividades promovidas pelas bibliotecas que mencionam ações:

Tabela 7 - Atividades promovidas pelas bibliotecas que mencionam ações: UFF

Atividades	Bibliotecas
Pesquisa, normalização e recursos da biblioteca	1
Pesquisa e normalização	2
Normalização	3
Não especifica	2
Total	8

Fonte: Autor (2019).

4.2.3 Respostas

Como mencionado, após o término do mapeamento, enviamos um e-mail para as bibliotecas questionando se o programa ou ação indicado no site continua em atividade, e se haveriam outros serviços voltados para a promoção da competência em informação que não foram mencionados no site. Indicaremos as respostas a seguir.

Das quatro bibliotecas que mencionam programas de competência em informação, três confirmaram ter programas, mas uma delas indicou atividades que não constam no site. A tabela abaixo representa as respostas:

Tabela 8 - Respostas das bibliotecas que mencionam programas: UFF

Respostas	Bibliotecas
Confirmaram ter programas	2
Confirmaram ter programas, mas indicaram atividades que não constam no site	1
Não responderam	1
Total	4

Fonte: Autor (2019).

Das oito bibliotecas que mencionam ações de competência em informação, quatro confirmaram ter ações, sendo que uma indicou atividades que não constam no site. Além disso, uma afirmou ter programa, o que não é mencionado no site. As respostas estão representadas pela tabela a seguir:

Tabela 9 - Respostas das bibliotecas que mencionam ações: UFF

Respostas	Bibliotecas
Confirmaram ter ações	1
Confirmaram ter ações, mas indicaram atividades que não constam no site	3
Afirmaram ter programas	1
Não responderam	3
Total	8

Fonte: Autor (2019).

Das dezesseis bibliotecas que não mencionaram programas ou ações, quatro afirmaram ter ações de competência em informação, enquanto todas as outras não responderam. A tabela abaixo representa as respostas:

Tabela 10 - Respostas das bibliotecas que não possuem menções: UFF

Respostas	Bibliotecas
Afirmaram ter ações	4
Não responderam	12
Total	16

Fonte: Autor (2019).

O que mais chama atenção, neste caso, é a quantidade de bibliotecas que não responderam. Ressalta-se que, das quatro que responderam, todas afirmaram ter ações de competência em informação, o que não condiz com as informações expostas no site das respectivas bibliotecas.

4.3 UNIRIO

Nesta seção apresentaremos os resultados do mapeamento em relação às bibliotecas universitárias da UNIRIO.

4.3.1 Bibliotecas

De acordo com a Biblioteca Central da UNIRIO (2019), a instituição é composta por um total de nove bibliotecas, espalhadas pelos seis *campi* da universidade. Segundo o que consta no ambiente virtual da Biblioteca Central da UNIRIO, as bibliotecas são:

Quadro 3 - Bibliotecas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNIRIO - Bibliotecas
Biblioteca Central
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Sociais – BSCCHS
Biblioteca do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
Biblioteca Setorial do Centro de Letras e Artes
Biblioteca Setorial do Instituto Biomédico
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas – CCJP
Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem e Nutrição – BSEN
Biblioteca Setorial da Escola de Medicina e Cirurgia
Biblioteca Infantojuvenil (BIJU)

Fonte: Biblioteca Central da UNIRIO (2019).

Devido ao enfoque da pesquisa ser sobre bibliotecas universitárias, uma das bibliotecas não foi incluída no mapeamento, por fazer parte de outro segmento. Foi o caso da Biblioteca Infantojuvenil. Portanto, nós trabalharemos com as oito bibliotecas consideradas universitárias – segundo critério estabelecido na metodologia – que compõem a instituição.

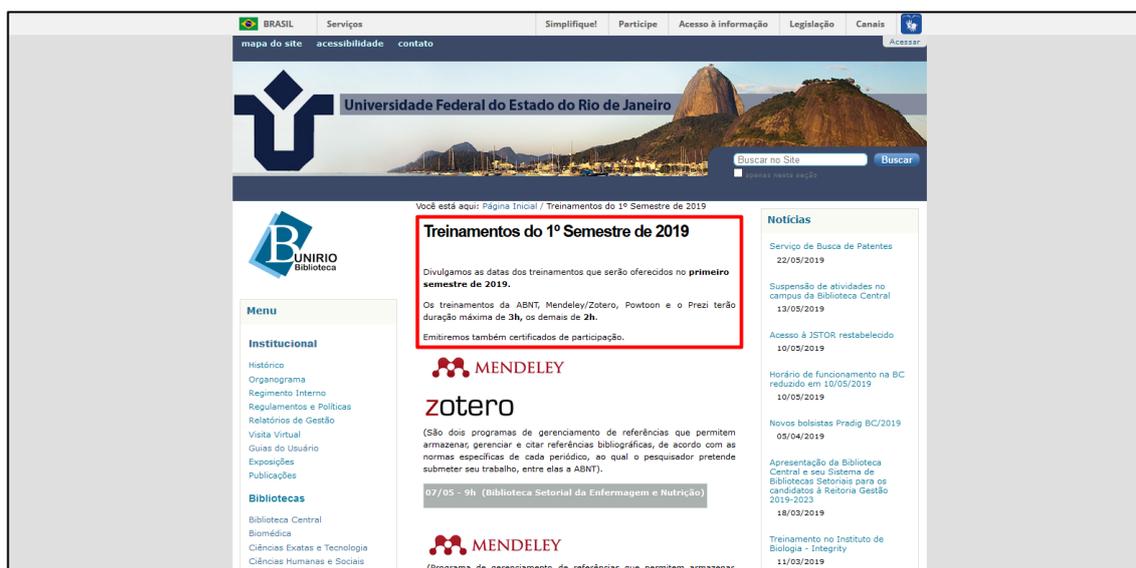
4.3.2 Resultados

As informações apresentadas nesta seção foram obtidas através de um mapeamento ao site das oito bibliotecas universitárias da UNIRIO.

4.3.2.1 Menções a programas ou ações de competência em informação nos sites

Das oito bibliotecas universitárias da UNIRIO, três mencionam ações, enquanto cinco não mencionam programas ou ações de competência em informação. Para ilustrarmos o resultado, iremos apresentar a página da Biblioteca Central, que indica uma série de treinamentos realizados no primeiro semestre de 2019.

Figura 11 - Página da Biblioteca Central da UNIRIO



Fonte: <http://www.unirio.br/bibliotecacentral/treinamentos>.

O resultado do mapeamento de menções a programas ou ações de todas as bibliotecas, incluindo a biblioteca apresentada, está representado pela tabela abaixo:

Tabela 11 - Menções a programas e ações nos sites das bibliotecas: UNIRIO

Menções a programas ou ações	Bibliotecas
Ações	3
Sem menções	5
Total	8

Fonte: Autor (2019).

Como se pode notar, nenhuma das bibliotecas mencionam programas de competência em informação, e apenas três mencionam ações. Por ser uma universidade com poucas bibliotecas, seria essencial que ao menos uma mencionasse a existência de um programa de competência em informação, o que não ocorre.

4.3.2.2 Atividades promovidas pelas ações de competência em informação

Em relação às três bibliotecas que promovem ações de competência em informação, as três possuem atividades voltadas para a pesquisa e normalização. Para exemplificar, apresentaremos a página da Biblioteca Central, que promove treinamentos voltados para pesquisa e normalização.

Figura 12 - Página da Biblioteca Central da UNIRIO 2

The screenshot shows the website interface for the Biblioteca Central da UNIRIO 2. On the left, there is a navigation menu with categories like 'Acervo' and 'Serviços'. The main content area features a list of training sessions. A red box highlights a specific section of this list, which includes the following details:

- ASBN ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**
- (Serão oferecidos os treinamentos das normas NBR 14.724 - Trabalhos acadêmicos-Apresentação; NBR 6023 - Referências-Elaboração e NBR 10520 - Citações de documentos-apresentação).
- 03/04 - 18h (Biblioteca Central)
- 08/05 - 10h (Biblioteca Central)
- 09/05 - 15h (Biblioteca Central)
- 06/06 - 10h (Biblioteca Central)

Below this list, there is a section for 'periodicos.' with a description: '(O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional)'. Further down, more dates and locations are listed, such as '02/04 - 15h (Biblioteca Setorial do Instituto Biomédico)'.

Fonte: <http://www.unirio.br/bibliotecacentral/treinamentos>.

4.3.3 Respostas

Das três bibliotecas que mencionam ações de competência em informação, duas confirmaram, de fato, ter ações, enquanto uma confirmou, mas indicou atividades que não constam no site.

Das cinco bibliotecas que não mencionaram programas ou ações, duas afirmaram não ter programas ou ações, enquanto uma afirmou promover ação de competência em informação. As respostas estão representadas pela tabela a seguir:

Tabela 12 - Respostas das bibliotecas que não possuem menções: UNIRIO

Respostas	Bibliotecas
Confirmaram não ter programas ou ações	2
Afirmaram ter ações	1
Não responderam	2
Total	5

Fonte: Autor (2019).

Destaca-se que, apesar de haver somente três respostas para analisarmos, foi o único caso onde a maioria confirmou, de fato, não ter programas ou ações.

4.4 UFRRJ

Nesta seção apresentaremos os resultados do mapeamento em relação às bibliotecas universitárias da UFRRJ. Não haverá uma subseção dedicada às respostas pois não houve o retorno de nenhuma biblioteca, o que conseqüentemente impede uma interpretação mais a fundo acerca dos programas e ações oferecidos pela instituição.

4.4.1 Bibliotecas

De acordo com a Biblioteca Central da UFRRJ (2019), a instituição é composta por um total de quatro bibliotecas, espalhadas pelos quatro *campi* da universidade. Segundo o que consta no ambiente virtual da Biblioteca Central da UFRRJ, as bibliotecas são:

Quadro 4 - Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFRRJ - Bibliotecas
Biblioteca Central
Biblioteca do Instituto Multidisciplinar
Biblioteca do Instituto Três Rios
Centro de Documentação Ivan de Otero Ribeiro

Fonte: Biblioteca Central da UFRRJ (2019).

4.4.2 Resultados

As informações apresentadas nesta seção foram obtidas através de um mapeamento ao site das cinco bibliotecas universitárias da UNIRIO.

4.4.2.1 Menções a programas ou ações de competência em informação nos sites

Das quatro bibliotecas universitárias da UFRRJ, uma menciona programa de competência em informação e duas mencionam ações de competência em informação. Para ilustrarmos, iremos apresentar a página da Biblioteca do Instituto Três Rios, que menciona o chamado “Programa de Voluntariado”, além de outros projetos e oficinas.

Figura 13 - Página da Biblioteca do Instituto Três Rios

The screenshot shows the website 'Biblioteca do ITR' (Instituto Três Rios) with a purple header. The main content area is titled 'Projetos' and contains a list of activities. A red box highlights the 'Programa de Voluntariado' and a list of projects including 'Projeto de Desenvolvimento do Acervo, Serviços e Competências', 'Projeto de Apoio Pedagógico', 'Projeto Cinemateca e Cineciência', 'Dinamização do Espaço para Todos os Públicos', 'Biblioteca Inclusiva', 'Cultura na Biblioteca', 'Oficina de Leitura', 'Oficina Solidária', 'Oficina da Alegria', 'Ponto de Leitura', and 'Biblioteca Extramuros'.

Fonte: <https://itr.ufrj.br/biblioteca/servicos/projetos/>.

Apresentaremos também a página da Biblioteca Central, que indica a existência de um treinamento de usuários voltado aos recursos da biblioteca e também para pesquisa.

Figura 14 - Página da Biblioteca Central da UFRRJ



Fonte: <http://institucional.ufrj.br/biblioteca/produtos-e-servicos/treinamento-de-usuarios/>.

O resultado do mapeamento de menções a programas ou ações de todas as bibliotecas, incluindo as duas apresentadas, está representado pela tabela a seguir:

Tabela 13 - Menções a programas e ações nos sites das bibliotecas: UFRRJ

Menções a programas ou ações	Bibliotecas
Programas	1
Ações	2
Sem menções	1
Total	4

Fonte: Autor (2019).

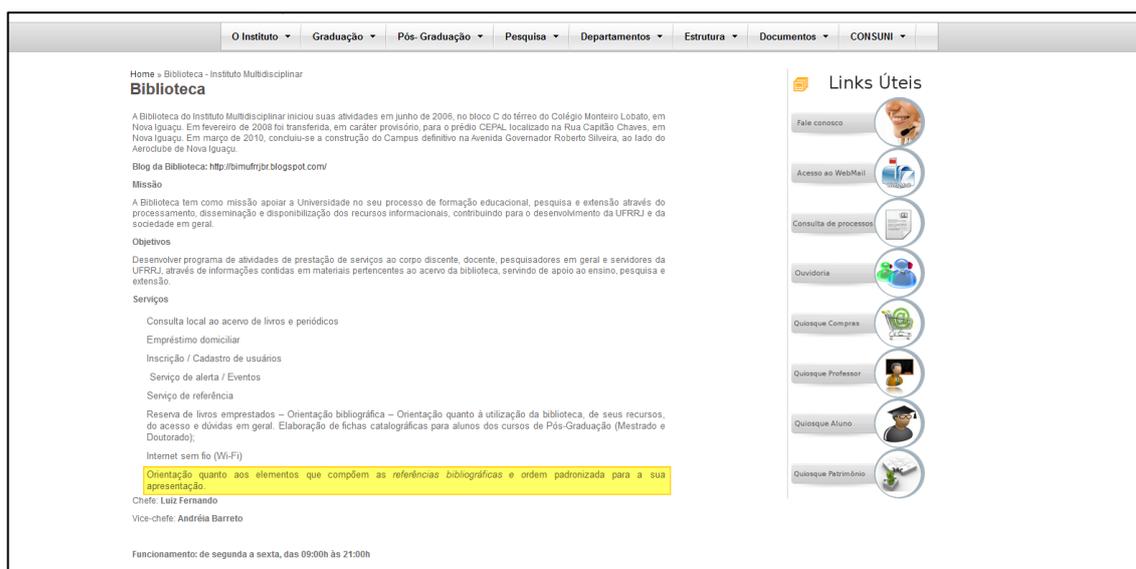
Nota-se que, apesar da universidade ter poucas bibliotecas universitárias, ao menos uma menciona ter um programa de competência em informação. Além disso, duas oferecem ações, o que, comparado a outras universidades, é um bom resultado.

4.4.2.2 Atividades promovidas pelo programa de competência em informação

Em relação à biblioteca que oferece programa de competência em informação, as atividades são voltadas para pesquisa e recursos da biblioteca. É o caso da Biblioteca do Instituto Três Rios, que apresentamos anteriormente.

Já em relação às duas bibliotecas que promovem ações de competência em informação, uma oferece atividades de pesquisa e recursos da biblioteca, e a outra oferece atividades de normalização. Para exemplificar, apresentaremos a página da Biblioteca do Instituto Multidisciplinar, que oferece orientações quanto à normalização de trabalhos e apresentações.

Figura 15 - Página da Biblioteca do Instituto Multidisciplinar



Fonte: <http://r1.ufrj.br/im/wp/estrutura/biblioteca/>.

4.5 Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro

Para concluirmos o mapeamento, iremos apresentar o resultado final da pesquisa, que se refere ao mapeamento de menções a programas e ações de competência em informação nos sites das bibliotecas universitárias das Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro. As universidades que fazem parte desse universo são as quatro universidades apresentadas acima, sendo, respectivamente: UFRJ, UFF, UNIRIO e UFRRJ. Diante disso, nesta seção iremos apresentar o resultado geral da pesquisa, que equivale à soma dos resultados individuais de cada universidade.

4.5.1 Resultados

As informações apresentadas nesta seção foram obtidas através de um mapeamento ao site das 82 (oitenta e duas) bibliotecas universitárias da UFRJ, UFF,

UNIRIO e UFRRJ, que são as quatro Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro.

4.5.1.1 Menções a programas ou ações de competência em informação nos sites

Das 82 (oitenta e duas) bibliotecas universitárias analisadas, sete mencionam programas de competência em informação e 34 (trinta e quatro) mencionam ações de competência em informação. O resultado está representado pela tabela abaixo:

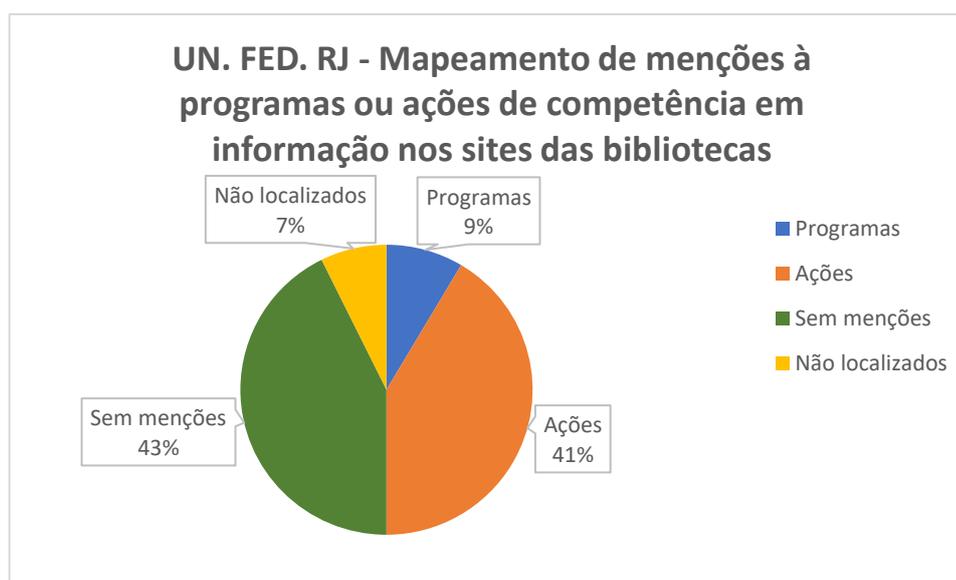
Tabela 14 - Menções a programas e ações nos sites das bibliotecas: Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro

Menções a programas ou ações	Bibliotecas
Programas	7
Ações	34
Sem menções	35
Sites não localizados	6
Total	82

Fonte: Autor (2019).

Para uma compreensão mais detalhada, representamos as informações também em gráfico, para expressar os valores dos dados em porcentagem:

Gráfico 1 - Menções a programas e ações nos sites das bibliotecas: Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro

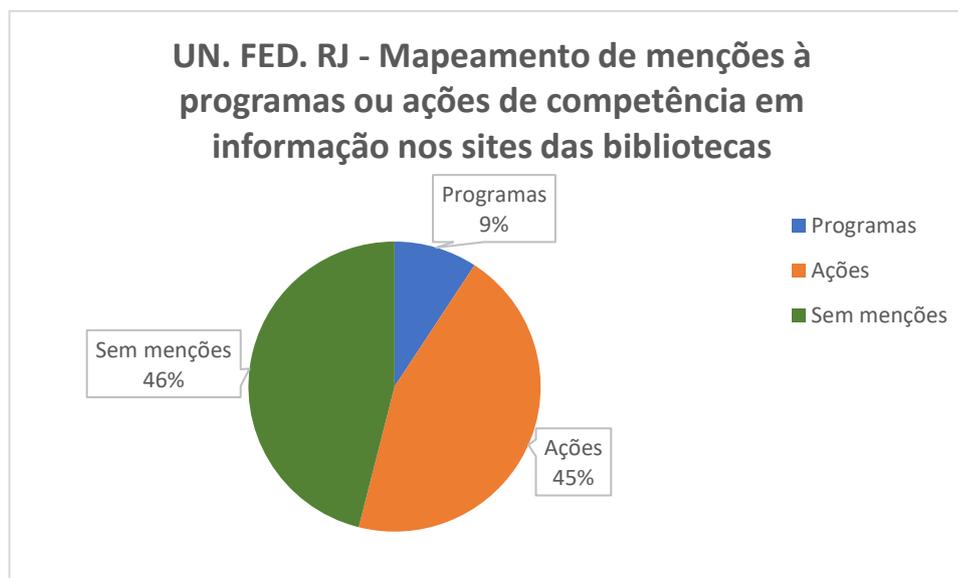


Fonte: Autor (2019).

Percebe-se que, em valores percentuais, apenas 9% (nove por cento) das bibliotecas analisadas mencionam programas de competência em informação em seus respectivos sites, uma quantidade considerada baixa. Por outro lado, 41% (quarenta e um por cento) das bibliotecas mencionam ações de competência em informação, o que é um valor satisfatório. É interessante notar que a quantidade de bibliotecas que mencionam programas ou ações de competência em informação é exatamente a metade do total de bibliotecas analisadas.

Entretanto, como pode-se observar, seis bibliotecas não tiveram o site localizado, impossibilitando uma análise completa. Visando proporcionar uma análise mais concreta dos dados, iremos rerepresentar o gráfico de porcentagem, mas desconsiderando as seis bibliotecas que não tiveram o site localizado. Segue o gráfico:

Gráfico 2 - Menções a programas e ações nos sites das bibliotecas: Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro 2



Fonte: Autor (2019).

Nota-se que, a partir dessa interpretação, as bibliotecas que mencionam programas ou ações de competência em informação passam a ser maioria, tendo uma ligeira vantagem em relação às bibliotecas que não possuem menções.

4.5.1.2 Atividades promovidas pelos programas e ações de competência em informação

Em relação às sete bibliotecas que oferecem programas de competência em informação, todas promovem atividades de pesquisa. Três delas, além da pesquisa, promovem também atividades voltadas para a normalização e recursos da biblioteca. A tabela abaixo representa o resultado encontrado:

Tabela 15 - Atividades promovidas pelas bibliotecas que mencionam programas

Atividades	Bibliotecas
Pesquisa, normalização e recursos da biblioteca	3
Pesquisa e normalização	1
Pesquisa e recursos da biblioteca	1
Pesquisa	2
Total	7

Fonte: Autor (2019).

Em relação às 34 (trinta e quatro) bibliotecas que promovem ações de competência em informação, há uma discrepância mais acentuada, devido ao número de bibliotecas. O resultado está representado pela tabela a seguir:

Tabela 16 - Atividades promovidas pelas bibliotecas que mencionam ações:
Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro

Atividades	Bibliotecas
Pesquisa, normalização e recursos da biblioteca	2
Pesquisa e normalização	6
Pesquisa e recursos da biblioteca	6
Pesquisa	6
Normalização	7
Recursos da biblioteca	1
Não especifica	6
Total	34

Fonte: Autor (2019).

4.5.2 Respostas

Como mencionado na metodologia, após o término do mapeamento, enviamos um e-mail para as bibliotecas questionando se o programa ou ação indicado no site continua em atividade, e se haveriam outros serviços voltados para a promoção da competência em informação que não foram mencionados no site. Indicaremos as respostas a seguir.

Das sete bibliotecas que mencionam programas de competência em informação, quatro confirmaram ter programas, sendo que uma dessas indicou atividades que não constam no site. A tabela abaixo representa as respostas:

Tabela 17 - Respostas das bibliotecas que mencionam programas: Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro

Respostas	Bibliotecas
Confirmaram ter programas	3
Confirmaram ter programas, mas indicaram atividades que não constam no site	1
Não responderam	3
Total	7

Fonte: Autor (2019).

Das 34 (trinta e quatro) bibliotecas que mencionam ações de competência em informação, oito confirmaram ter ações e dez confirmaram ter ações, mas indicaram atividades que não constam no site. Além disso, duas afirmaram ter programa, o que não é mencionado no site. As respostas estão representadas pela tabela a seguir:

Tabela 18 - Respostas das bibliotecas que mencionam ações: Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro

Respostas	Bibliotecas
Confirmaram ter ações	8
Confirmaram ter ações, mas indicaram atividades que não constam no site	10
Afirmaram ter programas	2
Não responderam	14
Total	34

Fonte: Autor (2019).

Das 35 (trinta e cinco) bibliotecas que não mencionaram programas ou ações, seis confirmaram, de fato, não possuir programas ou ações de competência em informação. Duas afirmaram ter programas, e dez afirmaram ter ações. A tabela abaixo representa as respostas:

Tabela 19 - Respostas das bibliotecas que não possuem menções: Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro

Respostas	Bibliotecas
Confirmaram não ter programas ou ações	6
Afirmaram ter programas	2
Afirmaram ter ações	10
Não responderam	17
Total	35

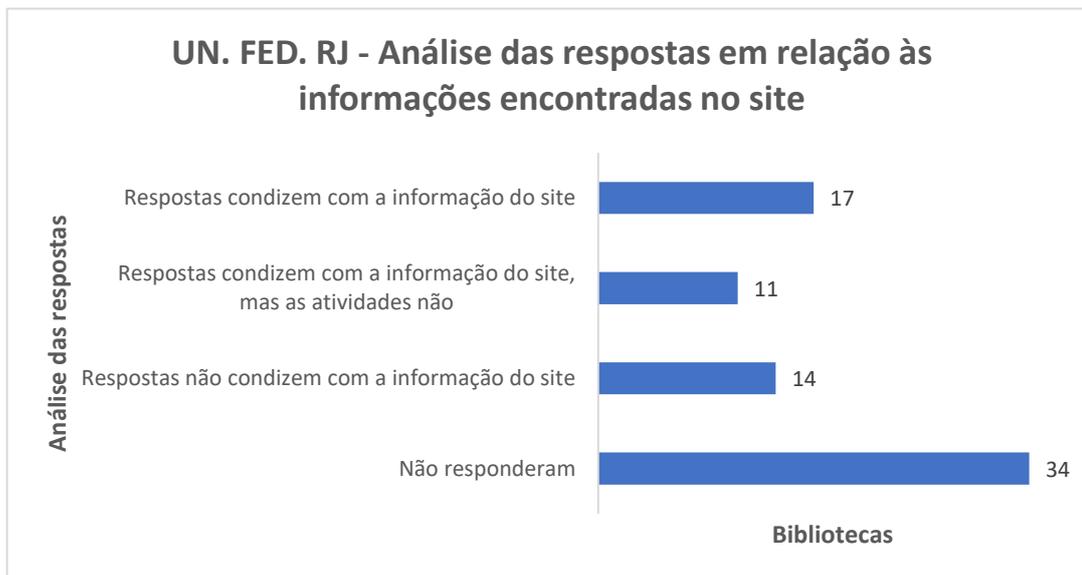
Fonte: Autor (2019).

Nota-se que somente seis bibliotecas responderam de acordo com o resultado obtido através do mapeamento, enquanto doze responderam de maneira diferente, o que demonstra que há um número significativo de bibliotecas que indicam informações que não condizem com o que é compartilhado no site.

4.5.2.1 Comparação entre as respostas e o mapeamento do site

Para obtermos uma comparação entre o resultado obtido através do mapeamento e as respostas dadas pelas bibliotecas, nós analisamos cada uma das respostas para averiguarmos quantas delas estão de acordo com as informações encontradas no site. Desse modo, verificamos que, das 76 (setenta e seis) bibliotecas que enviamos e-mail – vale lembrar que seis não foram localizadas – 17 (dezessete) responderam de maneira condizente com a informação do site, e 11 (onze) responderam parcialmente de maneira condizente com o site, pois indicaram atividades que não são mencionadas. Por outro lado, 14 (quatorze) responderam de maneira diferente da informação exposta no site. 34 (trinta e quatro) bibliotecas não responderam. Representamos os dados apresentados no gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Comparação entre as respostas das bibliotecas e a informação do site:
Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: Autor (2019).

Percebe-se que o resultado da comparação entre a resposta da biblioteca e o mapeamento do site foi bastante dividido. Ainda assim, as bibliotecas que responderam de acordo com o site foram maioria, apesar do número significativo de bibliotecas que indicaram atividades que não constam no site. Há de se destacar, também, o número de instituições que não responderam o questionário, o que evidencia um possível desinteresse das bibliotecas em expor suas informações e contribuir para a pesquisa.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após termos apresentado todos os resultados, iremos discutir de maneira mais profunda sobre as questões mais pertinentes que foram observadas, principalmente em relação ao número de bibliotecas que mencionam programas ou ações, e as respostas das bibliotecas.

O primeiro ponto a se comentar é o baixo número de bibliotecas que mencionam programas em seus sites: apenas sete, de um total de 82 (oitenta e duas) bibliotecas que fizeram parte do mapeamento. Como mencionamos no aporte teórico deste trabalho, os programas de competência em informação são uma das formas mais eficazes de promover a competência em informação, principalmente em bibliotecas universitárias. Como Mata (2012) ressalta, os programas de competência em informação, quando desenvolvidos no decorrer da formação acadêmica, contribuem significativamente para o aprendizado do estudante. Diante disso, é importantíssimo que haja um esforço das bibliotecas universitárias, e também da própria universidade, em desenvolver tais programas.

Entretanto, entendemos que a implementação de um programa de competência em informação é um procedimento que exige um enorme investimento, tanto financeiro quanto humano, e sabemos que há bibliotecas que não dispõem de recursos financeiros e humanos para isso. Nesses casos, uma boa alternativa de oferecer aos alunos uma maneira de desenvolver suas competências, é através de ações de competência em informação, que não requer um investimento tão grande, e é uma maneira de promover a competência em informação. Diante desse contexto, o resultado do mapeamento de menções a ações de competência em informação foi positivo, com 34 (trinta e quatro) bibliotecas que mencionam ações. Percebe-se que, apesar de todas as dificuldades que apontamos, há um comprometimento por parte das bibliotecas em oferecer serviços que visem a capacitação dos usuários, através de treinamentos, orientações e outras ações.

Em relação às atividades promovidas, observa-se que a maior parte das bibliotecas que mencionam programas oferecem as três atividades principais abordadas no trabalho: pesquisa, normalização e recursos da biblioteca. Já as bibliotecas que mencionam ações, a atividade de pesquisa foi a mais oferecida, seguida pelas orientações normativas. Nota-se uma preocupação por parte das

bibliotecas universitárias em desenvolver as habilidades necessárias para a atividade acadêmica, principalmente relacionada à elaboração de trabalhos científicos.

Retomando a discussão acerca do mapeamento, há de se destacar o número de bibliotecas que não mencionam programas ou ações de competência em informação: 35 (trinta e cinco) no total, o que representa uma parcela significativa. Contudo, como discutimos anteriormente, não são todas as bibliotecas que possuem recursos financeiros e humanos para a implementação de programas e até mesmo de ações. Nesse sentido, acreditamos que muitas bibliotecas nessa situação optaram por priorizar outros tipos de serviços, o que é compreensível, tendo em vista as inúmeras atribuições de uma biblioteca.

No entanto, ressalta-se que muitas bibliotecas responderam de maneira diferente ao resultado obtido pelo mapeamento, principalmente as bibliotecas que não mencionam programas ou ações. Para se ter noção, dessas, somente seis bibliotecas confirmaram, de fato, não promover atividades desse tipo. Ao todo, das 35 (trinta e cinco) bibliotecas que não mencionam programas ou ações, 12 (doze) responderam uma determinada informação que não consta no site. Percebe-se que, relativo a essas bibliotecas, que a questão a ser discutida não é sobre a existência de programas ou ações, mas sim sobre a forma como essas bibliotecas divulgam esses serviços. Como De Araújo *et al.* (2016, p. 9-10) apontam:

É necessário um esforço para que haja expansão desse [programa] para o ambiente externo através, por exemplo, da divulgação das práticas realizadas objetivando a constante multiplicação de conhecimentos para cada vez mais indivíduos e a captura de novos parceiros.

Em vista disso, a divulgação de programas e ações no ambiente virtual da biblioteca é essencial, dado que a internet é uma das ferramentas mais acessadas pelos usuários em busca de informações. Além disso, acreditamos que a biblioteca, especialmente a universitária, deve servir de exemplo para os usuários no que tange ao compartilhamento de informações. Portanto, é fundamental que os serviços prestados pela biblioteca estejam de acordo com aquilo que é divulgado em seus meios de comunicação.

Ainda assim, julgamos que o resultado geral do mapeamento foi razoável, pois, das 76 (setenta e seis) bibliotecas que tivemos acesso ao site, a maioria mencionava programas ou ações. Concordando com Spudeit (2015), nota-se que há uma iniciativa

das bibliotecas em promover programas e ações de competência em informação. Considerando que os debates acerca da competência em informação no Brasil iniciaram-se apenas na década de 2000, os resultados apontam para um cenário otimista.

Para finalizarmos a análise, gostaríamos de frisar que, por estarmos tratando de bibliotecas universitárias, o apoio da comunidade acadêmica é fundamental (SILVA, 2016). Não somente em relação a disponibilização de recursos, mas sim de uma integração entre a instituição de ensino e a biblioteca. Desse modo, os programas de competência em informação poderão ser implementados de maneira ainda mais efetiva, beneficiando a biblioteca, a universidade, e, principalmente, os usuários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram mapeadas ao todo 82 (oitenta e duas) bibliotecas, sendo 42 (quarenta e duas) bibliotecas da UFRJ, 28 (vinte e oito) da UFF, oito da UNIRIO e quatro da UFRRJ, o que representa as bibliotecas universitárias das Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro. Diante disso, consideramos o objetivo do trabalho alcançado. Reiteramos que os dados apresentados neste trabalho foram obtidos através do mapeamento do site das instituições analisadas, o que não reflete, necessariamente, a realidade da biblioteca. Em vista disso, fica evidente que esta pesquisa é parte de um estudo maior. Para que fosse possível determinar, de fato, quantas bibliotecas oferecem programas de competência em informação, seria necessária uma pesquisa mais aprofundada. Ainda assim, consideramos que o mapeamento do site representa uma das maneiras de mensurar esse número, além de retratar a forma como as bibliotecas lidam com os programas de competência em informação e compartilham seus serviços nos ambientes virtuais.

Concluimos que, apesar do resultado em relação aos programas de competência em informação ter sido modesto, constatou-se um empenho das bibliotecas em promover ações de competência em informação. Visto que essas ações têm potencial para serem estruturadas e transformadas em programas futuramente, é possível indicar que o número de bibliotecas que oferecem programas de competência em informação tende a aumentar. Portanto, acreditamos que, no que tange à implementação de programas de competência em informação, pode-se dizer que estamos em um período de desenvolvimento, em que parte das bibliotecas têm comprometimento em promover a competência em informação, mas poucas o fazem na forma de programas.

Por fim, gostaríamos de ressaltar a importância de uma discussão mais profunda acerca dos programas de competência em informação. Enquanto a competência em informação é extensivamente difundida no campo biblioteconômico, os programas ainda são pouco explorados pela literatura, em especial a literatura nacional. Tendo em vista que os programas são a melhor maneira de desenvolver a competência em informação, faz-se necessário um debate mais amplo sobre o tema. Esperamos que este trabalho possa contribuir para a realização de novos estudos relativos aos programas de competência em informação.

REFERÊNCIAS

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Inf. Inf.**, v. 19, n. 2, p. 60-77, maio/ago., 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995>. Acesso em: 25 abr. 2019.

BRAGANTE, Dempsey de Lima. **Competência em informação em bibliotecas universitárias federais brasileiras: recomendações para a construção de programas**. 2016. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/dempsey-de-lima-bragante>. Acesso em: 24 abr. 2019.

BRITO, T. R.; VITORINO, E. V. O bibliotecário e a mediação da informação no contexto das bibliotecas universitárias. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas**, n. 8, p. 12-22, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/70399>. Acesso em: 03 abr. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/17773>. Acesso em: 30 maio 2019.

DE ARAÚJO, Denise Oliveira; MELODIA, Elmira Simeão; FREITAS, Fabiane Nogueira; DE OLIVEIRA, Gabriella Maia; SILVA, Vicória de Abreu e. Programa de competência em informação da UNB: Multiplicando conhecimento. **Anais do SNBU**, [S.l.], 2016. ISSN 2359-6058. Disponível em: <http://www.periodicos.ufam.edu.br/anaisnibu/article/view/3265>. Acesso em: 19 abr. 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 25-35, jan./abr., 2003. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/20578>. Acesso em: 1 abr. 2019.

E-MAC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. **Sistema e-MEC**. Brasil: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 31 maio 2019.

FUJITA, Mariângela S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 97-112, jul./dez., 2005. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/12985>. Acesso em: 31 maio 2019.

GASQUE, Kelly Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Henriette Ferreira; PRUDÊNCIO, Deise Sueira; CONCEIÇÃO, Adriana Vasconcelos da. A mediação da informação pelas bibliotecas universitárias: um mapeamento sobre o uso dos dispositivos de comunicação na web. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 145-156, set./dez., 2010. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/92823>. Acesso em: 18 jun. 2019.

LEITE, C.; SIMEÃO, E. L. M. S.; NUNES, E. M. A.; DIÓGENES, F. C. B.; FERES, G. G.; FREIRE, I. M.; BELLUZZO, R. C. B. Cenário e perspectiva da produção científica sobre competência em informação (Colnfo) no Brasil: estudo da produção no âmbito da ANCIB. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 26, n. 3, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/91349>. Acesso em: 29 maio 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATA, M. L. Aspectos da avaliação da competência informacional em instituições de ensino superior. **Em Questão**, v. 18, n. 1, p. 141-154, 2012. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/11541>. Acesso em: 24 abr. 2019.

MATA, M. L.; CASSARO, F.; CASARIN, H. C. S. A aplicação de programas de competência informacional em bibliotecas escolares: um relato a partir do olhar dos bibliotecários. **Informação@Profissões**, v. 3, n. 1-2, p. 173-196, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/67143>. Acesso em: 03 abr. 2019.

OLIVEIRA, S. M. P. Disseminação da informação na era das fake news. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. Especial, 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/106362>. Acesso em: 03 abr. 2019.

SANTOS, M. P.; LOPES, J. R. Desafios da biblioteca diante das redes sociais no processo de formação de leitores. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 303-317, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/3668>. Acesso em: 03 abr. 2019.

SILVA, Daniele da Fonseca Garamvolgyi e. **Competência em Informação**: estudo sobre as ações de promoção à Competência em Informação em bibliotecas de pós-graduação em engenharia. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/daniele-da-fonseca-garamvolgyi>. Acesso em: 24 abr. 2019.

SIQUEIRA, Ivan Cláudio Pereira; SIQUEIRA, Jéssica Câmara. Information Literacy - uma abordagem terminológica. In: XIII Enancib - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2012, Rio de Janeiro. **XIII Enancib - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 2012. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3703/2826>. Acesso em: 17 abr. 2019.

SPUDEIT, D. F. A. O. Proposta de um programa para desenvolvimento de competências em informação para alunos do ensino profissional. **Ciência da Informação em Revista**, v. 2, n. 2, p. 67-77, 2015. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/36287>. Acesso em: 03 abr. 2019.

UFF. **Sistema de Bibliotecas e Arquivos**, 2019. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=grupo/sistema-de-bibliotecas-e-arquivos-uff>. Acesso em: 30 maio 2019.

UFRJ. **SiBi**: Sistema de Bibliotecas e Informação, 2019. Disponível em: <https://www.sibi.ufrj.br/>. Acesso em: 30 maio 2019.

UFRRJ. **Biblioteca Central da UFRRJ**, 2019. Disponível em: <http://institucional.ufrj.br/biblioteca/>. Acesso em: 30 maio 2019.

UNIRIO. **Biblioteca Central da UNIRIO**, 2019. Disponível em: <http://www.unirio.br/news/bibliotecacentral>. Acesso em: 30 maio 2019.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez., 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/22260>. Acesso em: 16 abr. 2019.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/18188>. Acesso em: 16 abr. 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1

Boa tarde! Sou aluno do 10º período de Biblioteconomia pela UNIRIO e estou escrevendo meu TCC sobre o tema "mapeamento de programas de competência em informação nas Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro", motivo pelo qual estamos realizando esse contato.

Identificamos que, de acordo com o site da biblioteca, vocês oferecem um programa / treinamento para os usuários. Gostaríamos de perguntar se esse programa / treinamento continua em atividade e se há outras ações voltadas para a promoção da competência em informação.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2

Boa tarde! Sou aluno do 10º período de Biblioteconomia pela UNIRIO e estou escrevendo meu TCC sobre o tema "mapeamento de programas de competência em informação nas Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro", motivo pelo qual estamos realizando esse contato.

Ao acessar o site da biblioteca, não identificamos nenhum programa ou treinamento voltado aos usuários. Nesse sentido, gostaríamos de perguntar se há alguma atividade voltada para a promoção da competência em informação para os usuários.